

319
Cul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELotas
CONSELHO UNIVERSITÁRIO

ATA 02/86

001. Aos quatro dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e
002. seis, às nove horas, no Salão Nobre da Faculdade de Agronomia -
003. Eliseu Maciel, realizou-se uma reunião ordinária do Conselho -
004. Universitário da Universidade Federal de Pelotas, convocada e
005. presidida pelo Senhor Presidente Magnífico Reitor Prof. Ruy
006. Brasil Barbedo Antunes. Estavam presentes os seguintes Conse-
007. lheiros: Prof. Léo Zilberknop, Vice-Reitor desta Instituição, -
008. Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges, Profa. Antonina Zulema -
009. D'Avila Paixão, Prof. Carlos Rodrigues Peixoto, Prof. Claudio
010. Borba Gomes, Prof. Darcy Pegoraro Casarin, Profa. Emília Nalva
011. Ferreira da Silva, Prof. Fernando Carpena Alves, Prof. Manoel
012. de Souza Maia, Vice-Diretor, em substituição ao Diretor da Fa-
013. culdade de Agronomia Eliseu Maciel, Prof. Hugo Roberto Kaastrup
014. Stephan, Profa. Gilce Marlene Wetzell da Cunha, Prof. Isidoro
015. Halpern, Prof. Jau Paulo Goulart, Profa. Leila Hadler, Profa.
016. Luísa Helena Falkenberg Rausch, Prof. Luiz Henrique Schuch, -
017. Profa. Maria do Carmo Mascarenhas Seus, Profa. Maria Helena -
018. Oliveira Bastos Antunes, Prof. Mario Osório Magalhães, Prof.
019. Mario Thadeo Cruzeiro, Prof. Osmar Miguel Schaefer, Prof. Paulo
020. Afonso Rheingantz, Prof. Paulo Domingos Mieres Caruso, Prof.
021. Renato Luiz Mello Varoto, Prof. Ricardo Gurvitz, Rolf Hilmar
022. Lichtnow, Prof. Rubens Bellora, Prof. Telmo Pagana Xavier, -
023. Prof. Wilson Marcelino Miranda, Profa. Zilma Camelo de Holanda
024. Cavalcanti e os Acadêmicos Andrey Rosenthal Schlee, Antonio -
025. Carlos Martins da Cruz, Marcos Pacce, Vitor Alberto Simão e
026. João V. Zamboni. Havendo número legal de Conselheiros, o Senhor
027. Presidente deu por aberta a sessão. Dando início a reunião o
028. Senhor Presidente disse que gostaria de anunciar que convidou a
029. Chefe do Gabinete, Senhora Maria Cecília Lôrea Leite, para que
030. aqui comparecesse, porque ela é a Presidente da Comissão insti-
031. tuída pelo Conselho Universitário, no assunto relativo a estru-
032. tura da Universidade. Feito este esclarecimento o Senhor Presi-
033. dente disse que iria a seguir abordar o primeiro item estipula-
034. do na Ordem do Dia, ou seja: 1. APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO AN-
035. TERIOR: Colocada a mesma em discussão, foi aprovada com as reti-
036. ficações proposta pelo Conselheiro Luiz Henrique Schuch: fls. 7
037. 05, linhas 252: onde se lê correto, leia-se incorreto; fls. 13,
038. linhas 694: onde se lê por unanimidade leia-se por maioria. -
039. Antes de prosseguir na Ordem do Dia o Conselheiro Antonio Car-
040. los Martins da Cruz, solicitou a palavra dizendo que o pessoal
041. da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Pelotas
042. antes de iniciar a reunião, procurou a representação discente,
043. fazendo-lhes uma colocação, que foi concordada pela representa-
044. ção, em relação a questão e a necessidade de que a representa-
045. ção da Associação dos Servidores da Universidade Federal de

A

AA

320
Paul

046. Pelotas, pudesse participar da discussão a respeito da Estrutu-
047. ra Organizacional da Universidade Federal de Pelotas, pois a
048. mesma é de muita importância da Associação dos Servidores da
049. Universidade Federal de Pelotas. Sua proposição é no sentido de
050. se alterar o segundo e o terceiro ponto da Ordem do Dia, de
051. forma que houvesse tempo para chamar os servidões representan-
052. tes da Associação dos Servidores da Universidade Federal de
053. Pelotas para poderem participar do debate. Disse o Senhor Pre-
054. sidente, que não fez nenhum convite, nem a Associação dos Servi-
055. dores da Universidade Federal de Pelotas e nem a Associação -
056. dos Docentes da Universidade Federal de Pelotas, por uma razão'
057. que lhe parece muito simples e elementar. Disse o Senhor Presi-
058. dente que aqui neste Conselho uma entidade e outra entidade, -
059. posteriormente a reunião deste Conselho, declinaram de não partici-
060. par da Comissão que estudou a estrutura. Disse que entendeu que
061. pelo fato de não terem querido, em última análise, participar -
062. desta Comissão, pelas razões que uma entidade expôs neste Conse-
063. lho e pelas razões expostas posteriormente pela outra entidade,
064. não cabia no caso o convite. A idéia foi simplesmente não convi-
065. dar pelo fato de que estas associações declinaram expressamente
066. não participar desta Comissão, quando este Conselho havia aprova-
067. do esta participação. Por esta razão não foram convidadas. Dis-
068. se o Senhor Presidente ainda, que o plenário é absolutamente so-
069. berano para resolver este assunto, de tal forma que como não
070. há nenhuma reivindicação neste sentido da Associação dos Docen-
071. tes da Universidade Federal de Pelotas, dizendo que está toman-
072. do conhecimento agora desta reivindicação da Associação dos Ser-
073. vidores da Universidade Federal de Pelotas, reivindicação está
074. que está dirigida de forma imprópria, porquanto a reivindicação
075. deveria ser dirigida a Presidência do Conselho, mas mesmo assim
076. tendo conhecimento da mesma, deve submeter ao plenário esta par-
077. ticipação. O Conselheiro Antonio Carlos Martins da Cruz solici-
078. tou a palavra dizendo que quando as Associações declinaram em
079. não participar da discussão da Estrutura, elas partiram da in-
080. terpretação de que esta questão cabia fundamentalmente como sen-
081. do de ordem administrativa da Reitoria e confiava inclusive na
082. possibilidade de que a Reitoria organizasse uma nova estrutura'
083. de forma que se colocasse, como uma questão funcional e racio-'
084. nal em cima desta questão. Disse ainda o Conselheiro que os ser-
085. vidores notaram diversas questões de ordem de injustiça a res-
086. peito da proposta, e neste momento gostariam de colocar esta -
087. questão como forma de reverter a proposta, dizendo ainda que os
088. servidores a princípio, não acharam que pudesse acontecer as
089. discrepâncias que estão ocorrendo em cima desta proposta, e em
090. face disto fazem questão de participar desta sessão, sollicitan-
091. do aos Conselheiros que aprovelem esta proposta, de que os servi-
092. dores da Universidade possam participar deste debate. O Senhor'
093. Presidente colocou em votação a proposta apresentada, ou seja -
094. que se convide a Associação dos Servidores da Universidade Fede-
095. ral de Pelotas a vir a este plenário com uma representação a
096. fim de fazer as observações que achar conveniente, sobre a Es-
097. trutura da Universidade, dizendo que neste caso a Ordem do Dia'
098. deverá ser alterada juntamente com a proposta. Colocado em vota-
099. ção a proposta obteve a seguinte votação: favoráveis a proposta
100. 14 (quatorze) votos; contra a proposta: 15 (quinze) votos. A

KA
AA

321
Paul

101.proposta foi rejeitada. 2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UNIVER-
102.SIDADE FEDERAL DE PELOTAS - Disse inicialmente o Senhor Presi-
103.dente que o Conselho constituiu uma Comissão Especial para es-
104.tudar este assunto, sendo que a mesma estava integrada dos
105.Pró-Reitores, e mais a Profa. Maria Cecília Lôrea Leite, para
106.fazerem um estudo relativo a nova estrutura a ser proposta nos
107.termos do Plano de Cargos e Salários de nossa Universidade. Es-
108.ta proposta deverá ser encaminhada nos termos do Plano ao
109.Senhor Ministro da Educação, para que venha a ser examinada -
110.pelo Ministério e finalmente homologada se for o caso. Disse -
111.ainda o Senhor Presidente, que todos nós sabemos da questão -
112.que envolve a nossa Universidade com relação a estrutura, sen-
113.do este assunto um objeto de uma ampla discussão aqui neste -
114.Conselho, e por isso coloco o assunto em discussão. A propos-
115.ta da nova Estrutura Organizacional da Universidade foi alvo
116.de muitos questionamentos por parte dos Conselheiros presentes
117.a reunião, foi a mesma amplamente debatida, foram feitas vá-'
118.rias propostas sobre a retificação da mesma. O Conselheiro -
119.Paulo Afonso Rheingantz solicitou a palavra dizendo que levan-
120.taria uma questão de ordem, com relação a Portaria Ministerial
121.estabelecendo a isonomia salarial; havia um artigo que refe-
122.ria-se especialmente a questão do pagamento da Universidade Fe-
123.deral de Pelotas que a isonomia salarial seria implantada e
124.ficaria apenas a parte das gratificações pendentes, até que
125.nova estrutura da Universidade fosse configurada. Disse o Con-
126.selheiro que verifica-se na prática, de que o Ministério não
127.cumpriu esta determinação, não pagando a isonomia salarial. -
128.Argüiu o Conselheiro se existe alguma explicação oficial do
129.Ministério a respeito do não pagamento conforme está estabele-
130.cido na Portaria, pois acha que o assunto é extremamente rele-
131.vante para a discussão da matéria de hoje. O Senhor Presidente
132.disse que embora o assunto não esteja no mérito da questão, -
133.realmente a Portaria diz exatamente isto que o Conselheiro -
134.acabou de relatar que o enquadramento dos professores se faria
135.apartir deste enquadramento e seria aplicada a isonomia portanto,
136.a questão da estrutura seria uma questão lateral, não tendo -
137.influência na aplicação imediata da isonomia. Em vista disto -
138.foi dirigido um telex ao Secretário da Educação Superior por-'
139.que é a ele que compete disciplinar esta questão nos termos da
140.própria Portaria. No dia seguinte foi recebido por parte da Di-
141.retoria da Associação dos Docentes da Universidade Federal de
142.Pelotas esta mesma questão, a qual foi respondida que já havia
143.sido providenciada a solicitação de pagamento dos docentes da
144.Universidade, porquanto entendia inclusive, que o pagamento -
145.dos docentes, por não carecer de qualquer enquadramento dife-'
146.rentes daqueles que já existem na Universidade, ao contrário -
147.do pessoal técnico administrativo, que já é diferente e sobre
148.tudo porque este enquadramento de docente nada tem a ver com a
149.estrutura da Universidade, salvo no que diz respeito aqueles'
150.docentes que exercem funções gratificadas e cargos comissiona-
151.dos; neste sentido foi dirigido o telex ao Secretário da SESU,
152.solicitando o pagamento imediato dos docentes nos termos da -
153.isonomia salarial. Disse ainda, que foi recebido no dia subse-
154.vente, a resposta da SESU, no sentido de que o Plano é uno, -
155.não pode ser apreciado em partes, porque a repercussão ficaria

K

A

322
Jul

156.do Plano é uma só, e por esta razão a isonomia somente se
157.aplicaria quer aos docentes, quer ao pessoal técnico adminis-
158.trativo, quer aqueles que exercem funções ou cargos comissiona
159.dos na Universidade, após a aprovação total e global do Plano.
160.Esta é a posição da SESU. O Conselheiro Paulo Afonso Rhein
161.gantz disse que seria oportuno, uma vez que quando o Conselho
162.Universitário apreciou a matéria, a própria Portaria, havia es
163.te entendimento, que ambos temos, parece que não poderíamos cõ
164.mo Conselh, ficarmos omissos de opinião de repúdio ou qualquer
165.opinião neste sentido, no sentido de descumprimento de uma Por
166.taria que é bastante clara, ou até uma solicitação de esclare-
167.cimentos formais por parte do Ministério, do porquê do não
168.cumprimento da Portaria. O Conselheiro Paulo Afonso Rheingantz
169.Coordenador do Curso de Arquitetura desta Universidade apresen
170.tou a seguinte proposta que deverá ser dirigida ao Senhor Ministro da
171.Educação: O Conselho Universitário, reunido em 04.04.86, e considerando os
172.termos da Portaria Ministerial nº 130, de 13 de fevereiro de 1986, que, I
173.-No seu item I, homologa os Planos de Cargos e Salários e de Benefícios e
174.Vantagens das 16 (dezesesseis) Universidades Fundacionais Federais,
175.incluídas a Universidade Federal de Pelotas, II - No seu item
176.II, no qual a implantação dos Planos de Cargos e Salários e
177.Benefícios e Vantagens desta Universidade, na parte relativa'
178.aos Cargos Comissionados e as Funções Gratificadas de que tra-
179.ta seu item I, fica na dependência da aprovação da nova Estru-
180.tura Organizacional, manifesta a Vossa Excelência sua estranhe
181.za pelo não pagamento, até o momento, da diferença salarial re
182.troativa a Janeiro e solicita o cumprimento imediato das medi-
183.das aprovadas pelo Conselho Interministerial de Salários de
184.EMPRESAS ESTATAIS - CISE e o correspondente pagamento dos Salá
185.rios, Benefícios e Vantagens desta Universidade. A proposta foi
186.aprovada. O Senhor Presidente disse que a proposta da Nova Estrutura Orga-
187.nizacional da Universidade Federal de Pelotas estava em discussão. A refe-
188.rida proposta apresentada, foi previamente distribuída aos
189.Conselheiros. Em sua discussão foi a mesma amplamente debatida
190.e questionada pelos presentes. A Senhora Presidente da Comis-
191.são Especial Maria Cecília Lôrea Leite foi também questiona-
192.da pelos Conselheiros para elucidar pontos contidos na estru-
193.tura apresentada, que apresentavam dúvidas aos Conselheiros. A
194.Senhora Presidente da Comissão Especial fez uma síntese do es-
195.tudo empreendido pela Comissão, e procurou esclarecer as dúvi-
196.das advindas dos Conselheiros. A proposta foi amplamente deba-
197.tada, onde os Conselheiros puderam apresentar ao Presidente do
198.Conselho, as ressalvas que achavam necessárias diante da nova
199.estrutura apresentada. O Senhor Presidente após ouvir as res-
200.salvas apresentadas pelos Conselheiros, antes de colocar em
201.votação a nova Estrutura, concedeu a palavra ao Conselheiro'
202.Antonio Carlos Martins da Cruz, que disse que uma questão que
203.lhe preocupa é que o Conselho volta novamente a discutir a
204.questão em cima de itens desta estrutura que está aqui coloca-
205.da. Disse o Conselheiro primeiramente, se os Conselheiros são
206.ou não a favor de uma Constituinte Universitária? Se os mesmos
207.são a favor, questiona como os Conselheiros podem prever uma
208.implantação de uma nova Estrutura Organizacional, sem discutir
209.a estrutura legal da Universidade, sabendo que esta Estrutura'
210.Organizacional tem a possibilidade de permanecer apenas três

KA

AA

323
Paul

211.anos em vigor? Se os Conselheiros acham que a Constituinte Uni-
212.versitária deve acontecer como forma de se discutir a própria
213.proposta que hoje o Ministério da Educação coloca para as Uni-
214.versidades, a proposta que a própria UNE coloca para as Universidades, -
215.que a própria ANDES, coloca para a Universidade, e que os estudantes, pro-
216.fessores e servidores, de todas as Universidades discutem, de que forma -
217.vai se aprovar nesta sessão uma nova estrutura que tem a grande possibili-
218.dade de ser discutido e a possibilidade de não ser reavaliado graças ao
219.vigor da lei, durante a Constituinte Universitária. Disse ainda o Conse-
220.lheiro que sem contar que os Conselheiros estão levantando uma
221.séria de questões pertinentes a cada um dos cursos dos quais
222.inclusive são diretores e não abordadas dentro desse plano.
223.Disse ainda o Conselheiro que acha que devemos colocar em pri-
224.meiro plano, não a questão de discussão dos itens que estão
225.neste plano contemplados, mas acha que esta questão é fundamen-
226.tal no momento então que se decida enviar esta estrutura para
227.o Ministério da Educação. Disse ainda que deve-se decidir em
228.primeiro lugar se esta discussão é possível de passar dentro
229. deste Conselho Universitário. Se os servidores por exemplo que
230.estão amplamente colocados dentro desta proposta de estrutura,
231.estão credenciados para não discutir dentro do Conselho Univer-
232.sitário, dizendo que nós não temos servidores que votam den-
233.tro do Conselho Universitário, e que é uma questão que a Cons-
234.tituente Universitária vai ter que decidir. Disse o Conselhei-
235.ro que esta questão é legislar em causa de alheios. É o Conse-
236.lho Universitário decidindo a respeito da sorte de dezenas e
237.até de centenas de funcionários que hoje trabalham na Universi-
238.dade Federal de Pelotas e não tem condições de voto, dentro
239. deste Conselho Universitário. Disse o Conselheiro que devemos
240.avaliar esta questão, que avaliemos a necessidade de que nesta
241.reunião de hoje, deve-se ter uma ampla discussão em cima desta es-
242.trutura, não só em cima desta Estrutura Organizacional, mas a
243.estrutura como um todo que envolve a questão de ensino, pesqui-
244.sa e extensão, os próprios objetivos da Universidade Federal
245.de Pelotas. Disse o Conselheiro que propõe, e sugere que haja
246.um debate em cima desta questão, que se rejeita esta proposta
247.da nova Estrutura Organizacional, e que se lance para uma dis-
248.cussão concreta, porque o que estava se colocando em cima da
249.aprovação desta proposta era o fato do Ministério da Educação
250.esta fazendo a ligação de que o pagamento retroativo dos pro-
251.fessores fossem feito sobre a aprovação desta proposta, en-
252.quanto a Portaria não regulamenta, não coloca a condição de
253.que este pagamento seja feito quando estiver aprovada a nova
254.estrutura. Em seu entender fique de lado a aprovação desta es-
255.trutura. Disse ainda o Conselheiro que a necessidade urgente
256.é de se pressionar o Ministério da Educação para que atenda
257.expressamente ao texto da Portaria. Acha que deve-se comunicar
258.imediatamente a comunidade universitária a discussão da Consti-
259.tuente Universitária e que se implemente esta questão, dizendo
260.ainda que a mesma está especificada no item 5, da Ordem do
261.Dia, desta sessão. O Senhor Presidente disse que a posição do
262.Conselheiro está bem colocada, achando apenas que faria algu-
263.mas ressalvas, não no mérito, mas no método. Disse que no item
264.5, está colocada a Constituinte Universitária que é uma ques-
265.tão muito mais ampla e profunda do que esta. O que ocorre nes-

KA

AA

329
Cesal

266. te caso, é uma questão emergencial. Teremos que de alguma ma
 267. neira, aprovar uma alteração na estrutura, para que o Ministé-
 268. rio da Educação possa implementar efetivamente o Plano de Car-
 269. gos e Salários, porque consta de nosso próprio Plano de Cargos
 270. e Salários esta necessidade de assim proceder. É evidente que
 271. este plano não é um plano para a eternidade, ou para dois ou
 272. três anos, será um plano que se modificado à medida em que as
 273. alterações que devam ser feitas na Universidade e também na
 274. própria sociedade brasileira, porém necessárias. Disse que se-
 275. ria incoerente até propor uma Estrutura Organizacional para -
 276. três anos e propor ao mesmo tempo uma Constituinte. Disse o
 277. Senhor Presidente que só poderemos aprovar esta Estrutura com
 278. a ressalva que ela possa ser modificada a qualquer tempo, no
 279. tempo em que esta Constituinte entender que deva ser modifica-
 280. do. Acha no seu entender que esta ressalva é importante, é
 281. fundamental, é a nossa posição no assunto, e realmente entende'
 282. perfeitamente a análise feita pelo Conselheiro Antonio Carlos'
 283. Martins da Cruz, nestes dois pontos, que seriam pontos até de
 284. divergência. Acha que podem ser contornados e compatibilizados
 285. desta forma estabelecendo-se a ressalva de que esta estrutura'
 286. será modificável a qualquer tempo, na medida em que uma Cons-
 287. tituinte Universitária instalada na Universidade propor outras
 288. formas de estruturas, para a própria Universidade. Concedida a
 289. palavra ao Conselheiro Antonio Carlos Martins da Cruz este dis
 290. se que é possível concretizar as propostas, que se condicione'
 291. a aprovação ou reprovação desta estrutura, ficando ela condi-'
 292. cionada o envio da mesma ao Ministério da Educação a garantia'
 293. do Ministério da Educação, de que a mesma pode ser modificada'
 294. na medida em que a comunidade universitária achá-la por bem de
 295. modificar. O Senhor Presidente disse que isto seria uma deci-'
 296. são nossa e não uma garantia do Ministério da Educação, de que
 297. assim o será. A matéria foi amplamente debatida entre os Conse
 298. lheiros presentes. A seguir o Senhor Presidente disse que, não
 299. havia mais assuntos concretos para colocar em debates com rela
 300. ção a aprovação ou rejeição do Plano. A seguir o Senhor Presidente disse
 301. de como o assunto já estava demasiadamente esclarecido, iria -
 302. colocar o mesmo em votação. O Conselheiro Antonio Cesar Gon-'
 303. çalves Borges propôs que primeiramente fossem aprovadas as re-
 304. tificações, em seguida a aprovação do plano. O Conselheiro -
 305. Antonio Carlos Martins da Cruz disse que primeiro se votasse -
 306. a proposta de se condicionar ou não a aprovação da nova estru-
 307. tura organizacional a possibilidade de se modificar posterior-'
 308. mente; disse ainda o Conselheiro que independente ou não da
 309. aprovação desta proposta que se vote o anteprojeto da estrutu-
 310. ra e em seguida se abra os destaques. O Senhor Presidente dis-
 311. se que primeiramente colocaria em votação a proposta apresenta
 312. da pelo Conselheiro, ou seja, que o Plano contemple um artigo'
 313. em seu final, de que o plano possa sofrer alterações em qual-'
 314. quer tempo, como decorrência das medidas adotadas por força da
 315. Constituinte Universitária. Colocada em votação foi a mesma -
 316. aprovada. Disse o Senhor Presidente que colocaria em votação -
 317. as propostas do Conselheiro Antonio Cesar Gonçalves Borges, -
 318. que diz que primeiramente deve-se aprovar os destaques e poste
 319. riormente o plano. A proposta apresentada pelo Conselheiro -
 320. Antonio Carlos Martins da Cruz é de que se aprove primeiramen

AA

AA

325
Jull

321.te o plano e posteriormente os destaques. Disse o Senhor Presi-
 322.dente que a proposta de nº 1, será do Conselheiro Antonio Ce-
 323.sar Gonçalves Borges, enquanto a proposta de nº 2 será do Anto-
 324.nio Carlos Martins da Cruz. O Senhor Presidente disse que a
 325.proposta de nº 1 é no sentido de que nós discutamos os desta-
 326.ques e o que não for destacado estará automaticamente aprovado.
 327.A proposta nº 2 é de que nós aprovemos ou rejeitemos o plano -
 328.globalmente, ou rejeite-se o plano e posteriormente se discuta'
 329.os destaques. O Senhor Presidente concedeu a palavra aos Conse-
 330.lheiros que apresentaram as propostas para fazerem suas defe-
 331.sas. Ambas as propostas foram defendidas pelos Conselheiros. O
 332.Senhor Presidente disse que colocaria em votação as propostas'
 333.apresentadas. Colocada em votação as propostas apresentadas, a
 334.proposta de nº 2 alcançou um total de 14 (quatorze) votos con-
 335.tra 09 (nove) votos das proposta 1, com isto foi aprovada a -
 336.proposta de nº 2, do Conselheiro Antonio C.Martins da Cruz. O
 337.Presidente disse que a seguir colocaria em votação primeiramen-
 338.te Plano globalmente, sem prejuízo dos destaques postero-
 339.res; com a ressalva já aprovada: favoráveis: 18 (dezoito) vo-
 340.tos; contra: 07 (sete) votos: Abstenção: 05 (cinco) votos. Fi-
 341.ca o plano aprovado. O Senhor Presidente concedeu a palavra ao
 342.Conselheiro Luiz Henrique Schuch que queria fazer sua declara-
 343.ção de voto no sentido de que a mesma se prende ao fato de
 344.sua postura na reunião anterior, e considera que não há base -
 345.de princípio para deliberação de um plano neste momento. O
 346.Conselheiro Vitor Alberto Simão disse que sua declaração de
 347.voto é em nome da bancada discente, dizendo que é sabido que
 348.a representação discente representa neste Conselho não indivi-
 349.dualmente pessoas e sim a categoria estudantil da Universidade
 350.Federal de Pelotas e esta estrutura organizacional não passou'
 351.pela discussão, pelo crivo dos estudantes e por isso não se
 352.concorda com esta aprovação, e pela forma como a mesma é enca-
 353.minhada. A sua proposta é que esta estrutura passe por dentro
 354.da Constituinte Universitária. O Conselheiro Paulo Afonso
 355.Rheingantz disse que sua declaração de voto é igual ao do Con-
 356.selheiro Luiz Henrique Schuch, em virtude de sua proposta na
 357.reunião anterior por questão de coerência se abstem de votar.'
 358.A seguir o Senhor Presidente colocou em discussão e análise os
 359.destaques, dizendo que primeiramente iria recolher as propos-
 360.tas apresentadas e posteriormente colocaria as mesmas em vota-
 361.ção. A matéria em discussão foi debatida entre os Conselheiros
 362.os quais apresentaram os destaques que julgavam convenientes -
 363.dentro da nova proposta da Estrutura Organizacional da Univer-
 364.sidade. Foram apresentadas várias propostas com relação a no-
 365.va estrutura proposta. O Senhor Presidente, posteriormente co-
 366.locou em votação a proposta apresentada, sendo aprovadas as
 367.seguintes retificações na nova estrutura organizacional: " In-
 368.cluir no organograma da Faculdade de Meteorologia, o Núcleo de
 369.Meteorologia Aplicada, com FG4"; "Excluir da Estação Experimen-
 370.tal da Palma, o Assessor Didático Científico com FG4"; O Artí-
 371.go 259 fica com a seguinte redação: "Ao Laboratório de Análi-
 372.se Clínicas compete a realização de exames complementares em
 373.pacientes atendidos nos Ambulatórios da Faculdade de Medicina'
 374.e Hospital Escola, e ser sede para treinamentos destes alunos'
 375.do Curso de Graduação Médica." A seguir o Senhor Presidente -

KA

AA

326
Seal

376.submeteu aos Conselheiros, a redação da resolução feita pela
377.representação discente que deverá aprovar a Estrutura, ficando a mesma
378.assim redigida: "Aprovar a presente Estrutura Organizacional -
379.da Universidade Federal de Pelotas, condicionando, tal aprova-
380.ção, à possibilidade de alteração parcial ou total da referida
381.estrutura, em face de deliberação a serem tomadas através de
382.ampla discussão da Comunidade Universitária, em qualquer tem
383.po." Fica a proposta da nova estrutura organizacional e a pre-
384.sente Resolução fazendo parte da presente Ata e arquivadas na
385.Secretaria dos Conselhos Superiores. O Senhor Presidente aten
386.dendo solicitação, e posteriormente aprovada pelos Conselhe
387.ros, suspender a presente sessão, marcando desde logo sua con-
388.tinuidade para o dia 08.04.86 às 14:00 horas no mesmo local. -
389.REUNIÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO REALIZADA DIA 08.04.86, EM
390.CONTINUIDADE A REUNIÃO REALIZADA DIA 04.04.86 - Estavam presen
391.tes os seguintes Conselheiros: Prof. Léo Zilberknop, Vice-Rei-
392.tor desta Instituição, Prof. Antonio Cesar Gonçalves Borges, -
393.Profa. Antonina Zulema D'Avila Paixão, Prof. Carlos Rodrigues'
394.Peixot, Prof. Claudio Borba Gomes, Profa. Emília Nalva Ferrei-
395.ra da Silva, Prof. Fernando Carpena Alves, Prof. Manoel de
396.Souza Maia, Vice-Diretor, em substituição ao Diretor da Facul-
397.dade de Agronomia Eliseu Maciel, Prof. Hugo Roberto Kaastrup -
398.Stephan, Profa. Gilce Marlene Wetzell da Cunha, Prof. Jau
399.Paulo Goulart, Profa. Leila Hadler, Profa. Luisa Helena Fal-
400.kenberg Rausch, Prof. Luiz Henrique Schuch, Profa. Maria do
401.Carmo Mascarenhas Seus, Profa. Maria Helena Oliveira Bastos
402.Antunes, Prof. Mario Osório Magalhães, Prof. Mario Thadeo Cru-
403.zeiro, Prof. Osmar Miguel Schaefer, Prof. Paulo Afonso -
404.Rheingantz, Prof. Paulo Domingos Mieres Caruso, Prof. Renato'
405.Luiz Mello Varoto, Prof. Ricardo Gurvitz, Rolf Hilmar'
406.Lichtnow, Prof. Rubens Bellora, Prof. Telmo Pagana Xavier, -
407.Prof. Wilson Marcelino Miranda, Profa. Zilma Camelo de Holanda
408.Cavalcanti e os Acadêmicos Andrey Rosenthal Schlee, Antonio -
409.Carlos Martins da Cruz, Bruno Schulz, Daniel M. Aguiari, Marco'
410.Pacce e Vitor Alberto Simão. Dando início a reunião, o Senhor'
411.Presidente disse continuando a Ordem do Dia, iria abordar o
412.item 3, ou seja, Eleição das Comissões Permanentes do Conselho
413.Universitário. Disse o Senhor Presidente que as Comissões Per-
414.manentes estão especificadas no artigo 19, inciso I e II do Re
415.gimento, sendo as mesmas eleitas na primeira sessão anual do
416.Conselho Universitário. Disse o Senhor Presidente que por um
417.lapso isto não foi feito na primeira sessão deste órgão, e nes
418.ta sessão eleger-se-ã duas Comissões, a Comissão de Legislação
419.e Normas e a Comissão de Administração e Finanças. Continuando
420.seu relato disse o Senhor Presidente que a Comissão de Legisla
421.ção e Normas estava composta dos seguintes docentes: Prof. Ru-
422.bens Bellora, Prof. Renato Luiz Mello Varoto e Osmar Miguel
423.Schaefer, enquanto a Comissão de Administração e Finanças era
424.composta pelos docentes; Rolf Hilmar Lichtnow, Profa. Zilma Ca
425.melo de Holanda Cavalcanti e o Acadêmico Carlos Atilio Todes-
426.chini. O Conselheiro Fernando Carpena Alves solicitou a pala-
427.vra dizendo que em face dos serviços prestados, e também con-
428.siderando o retrospecto desta Comissão, propõe que as mesmas -
429.devam ser reconduzidas, com exceção do Acadêmico Carlos Atilio
430.Todeschini, que não faz mais parte deste Conselho. O Conselhei

K

AA

324
Guel

431.ro Rubens Bellora solicitou a palavra dizendo que já participa
 432. desta Comissão há mais de quatro anos, e 'ahca no seu entender'
 433. que a mesma neste momento deve ser renovada, para que outros -
 434. Conselheiros possam também dar a sua contribuição. O Conselhei
 435. ro Osmar Miguel Schaefer também é da mesma opinião do Conse-
 436. lheiro Rubens Bellora, a Comissão de Legislação e Normas deve
 437. ser renovada em sua totalidade de seus componentes. O Conse-
 438. lheiro Fernando Carpena Alves diz que mantém sua proposta ini-
 439. cial, ou seja, que as Comissões devem ser mantidas. O Senhor -
 440. Presidente em face disto, disse que iria colocar em votação a
 441. proposta apresentada pelos Conselheiro Fernando Carpena Alves,
 442. pela recondução da Comissão de Legislação e Normas; a referida
 443. proposta recebeu um total de 11 (onze) votos, contra 12 (doze)
 444. votos dos Conselheiros que não concordam com a proposta do
 445. Conselheiro Fernando Carpena Alves. Fica pois a proposta do
 446. Conselheiro Fernando Carpena Alves rejeitada. O Senhor Presi-
 447. dente solicitou aos Conselheiros que então indicassem nomes pa
 448. ra comporem as Comissões. Para comporem a Comissão de Legisla-
 449. ção e Normas foram indicados os seguintes Conselheiros: Luiz
 450. Henrique Schuch, Mario Osório Magalhães, Carlos Rodrigues Pei-
 451. xoto, Maria do Carmo Mascarenhas Seus, Helbio Debli Casalinho.
 452. Realizada a votação o Senhor Presidente solicitou que os Conse
 453. lheiros Rubens Bellora, Renato Luiz Mello Varoto e Osmar Mi-
 454. guel Schaefer fizessem o escrutínio dos votos. Foram apurados'
 455. os seguintes votos: Luiz Henrique Schuch: 24 (vinte e quatro)-
 456. votos; Mario Osório Magalhães: 23 (vinte e três) votos; Carlos
 457. Rodrigues Peixoto: 17 (dezesete) votos; Maria do Carmo Masca-
 458. renhas Seus: 16 (dezesesseis) votos; Helbio Debli Casalinho: -
 459. (dez) votos. Fica, portanto a Comissão de Legislação e
 460. Normas composta pelos Conselheiros Luiz Henrique Schuch,
 461. Carlos Rodrigues Peixoto e Mario Osório Magalhães. A
 462. A seguir o Senhor Presidente disse que iria colocar em
 463. votação a proposta do Conselheiro Fernando Carpena Al
 464. ves, ou seja, que a Comissão de Administração e
 465. Finanças seja mantida com a substituição do Acadêmico Carlos
 466. Atilio Todeschini. Colocada em votação a proposta foi a mesma'
 467. aprovada pela maioria. Fica pois a Comissão de Administração e
 468. Finanças composta pelos Conselheiros: Rolf Hilmar Lichtonw, -
 469. Zilma Camelo de Holanda Cavalcanti e Vitor Alberto Simão. 4.
 470. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE - Disse o
 471. Senhor Presidente que pelo Plano de Cargos em seu artigo 20,
 472. diz que a Comissão Permanente de Pessoal Docente é órgão res-
 473. ponsável pelas atividades relacionadas com a política de pes-
 474. soal docente nos termos fixados neste Plano, de acordo com as
 475. normas estabelecidas do Conselho de Ensino, Pesquisa e Exten-
 476. são. Referiu-se também o Senhor Presidente ao parágrafo 1º, 2º
 477. e 3º do citado artigo. Disse o Senhor Presidente que atualmen-
 478. te a CPPD é composta de seis membros, sendo quatro eleitos e
 479. dois indicados pelo Reitor, todos com mandato de 03 (três) -
 480. anos. Disse que sua dúvida é se esta disposição do PCS que
 481. transfere a escolha dos membros não eleitos, que era antes do
 482. Reitor, transfere esta escolha para um órgão que diz ser o Co-
 483. legiado Superior competente. O Reitor não tem mais competência
 484. para escolher os membros (2) e sim a escolha será feita por -
 485. este Colegiado Superior. Disse o Senhor Presidente que há man-

KA

A

328
Paul

486.dados em vigência. Disse que suas dúvidas são as seguintes: 1º
 487.Os mandatos de escolha do Reitor se extinguem? 2º Qual seria o
 488.órgão superior competente para escolher os membros da Comis-
 489.são? O Conselho Universitário ou COCEPE? 3º Qual o número de
 490.membros, um, dois ou três, não mais do que três, porque os
 491.membros eleitos por eleição direta devem ser majoritários. Em
 492.face destas dúvidas está trazendo ao Conselho, pois é o órgão,
 493.próprio para dirimir este tipo de dúvida. Disse que sua idéia,
 494.inicial era enviar a questão diretamente a Comissão de Legisla-
 495.ção e Normas para que esta Comissão, na próxima reunião traga
 496.ao Conselho o parecer e então o Conselho delibere a respeito.
 497.Colocada em discussão a sugestão de encaminhar a Comissão de
 498.Legislação e Normas para que a mesma exare parecer a respeito,
 499.foi a mesma aprovada. 5.-CONSTITUINTE UNIVERSITÁRIA - Disse o
 500.Senhor Presidente que com relação a este item, cabem inicial-
 501.mente algumas considerações que devem ser feitas aqui neste
 502.órgão, para que se tenha claro o que se pretende ao trazer o
 503.assunto a este Conselho. O assunto Constituinte Universitária
 504.é um assunto muito ventilado, quer na nossa Universidade, quer
 505.em outras Universidades Brasileiras, é uma reinvidicação muito
 506.concreta e clara que é feita por todos os segmentos da Comuni-
 507.dade Universitária. Além de se constituir em uma reinvidicação
 508.unânime dos segmentos, é também uma idéia que vem sendo coloca-
 509.da nesta administração há algum tempo. Disse que recorda-se
 510.que alguns meses após ter assumido a Reitoria em uma reunião
 511.com os professores da Faculdade de Educação, lançava a idéia
 512.esta Constituinte Universitária. Neste termos quer entender
 513.que traz ao Conselho Universitário um assunto pacífico, sobre
 514.o qual não há polêmicas maiores quanto a sua aceitação, dizen-
 515.do porém que existirão caminhos diversificados quanto a sua
 516.execução efetiva da Constituinte. Disse o Senhor Presidente
 517.que a sua idéia é de que nós possamos aqui implantar, dentro
 518.do tempo requerido, não sabendo estimar este tempo, achando
 519.que o mesmo não deve ser muito curto, para que não façamos as
 520.coisas apressadamente, e nem muito longo para que as idéias
 521.possam se transformar em realidades. A idéia é a de que possa-
 522.mos manter a Universidade um forum de debates muito amplo,
 523.abrangente e aberto, muito direto e muito flexível, no sentido
 524.de que todos os problemas atinentes a Universidade possam ser
 525.convenientemente estudados e avaliados por toda a comunidade.
 526.Disse que é evidente que temos que desenvolver a metodologia
 527.para esse fim. Disse ainda que o assunto todo da Constituinte
 528.Universitária significa fundamentalmente uma renovação, uma al-
 529.teração quem sabe profunda da própria estrutura da próprias fi-
 530.nalidades e objetivos do modo de ser e do perfil da própria
 531.Universidade. Isto é o que se pretende, por em cheque a Uni-
 532.versidade, discuti-la, avaliá-la convenientemente e propor um
 533.modelo que pode ter até propostas alternativas, mas propor al-
 534.go que se possa consubstanciar em concretude e realidade. Acre-
 535.dita que esta é uma tarefa difícil porque devemos avaliar mui-
 536.tas coisas e devemos agir com bom senso. Entende que esta Cons-
 537.tituente Universitária tem que passar necessariamente por este
 538.Conselho para que este movimento possa se iniciar. Disse o
 539.Senhor Presidente que esta Constituinte não é novidade, o que
 540.se precisa realmente é sistematizar um pouco a forma de deba-

KA

J

329
Cull

541. tes para que se obtenha o êxito previsto e desejado. Entende -
 542. também que esta Constituinte é imprescindível na Universidade,
 543. porque é fundamental que se defina certas linhas de ação, quer
 544. na área estrutural da Universidade, quer na área acadêmica, e
 545. quando fala nesta área se refere ao ensino, pesquisa e exten-
 546. são e pós-graduação, quer também com o relacionamento da Uni-
 547. versidade com a sociedade abrangente. É preciso que nós tenha-
 548. mos desta Universidade parâmetros que nos conduza e que nos
 549. diga como esta Universidade deve ser, no momento em que nós
 550. estamos no linear de um novo século, como esta Universidade de
 551. ve se apresentar para bem servir a sociedade, pois este é seu
 552. objetivo. Disse o Senhor Presidente que este é um assunto pal-
 553. pitante, é um tema difícil, complexo, árduo, mas indispensá-
 554. vel. Disse que particularmente, teria muitas idéias de como es-
 555. ta Constituinte deva realmente se efetivar, mas se reservaria
 556. no momento de colocar no Conselho, porquanto gostaria de co-
 557. nhecer dos Conselheiros uma ampla discussão sobre o assunto. En-
 558. tende que a Constituinte Universitária não deve ser um conjun-
 559. to de reuniões, não sistemáticos, inconclusivos, pois a Cons-
 560. tituinte exige uma certa precisão, e as conclusões não deverão
 561. ser conclusões tiradas em seguida, mas que este fato não obsta
 562. que nós possamos ter desde logo definidos certos assuntos ou
 563. temas e algumas diretrizes a serem tomadas e empreendidas. Fi-
 564. nalmente entende que esta Constituinte deve ser fruto de um
 565. grande consenso, achando que isto é fundamental para que ela -
 566. tenha um respaldo e legitimação necessária, para que possa de
 567. fato se impor para todos como uma conquista de todos e não de
 568. cada um. Acha também que ela não deve ser um exercício de polí-
 569. tica partidária. Deve ser sobretudo um exercício político, mas
 570. não deve ser um exercício de política partidária. O Senhor Pre-
 571. sidente posteriormente disse que lança aqui neste Conselho -
 572. Universitário, esta proposta de Constituinte que deverá ser
 573. primeiramente aprovada por este Conselho para que se estabele-
 574. ça uma metodologia adequada a seu desdobramento. A seguir o
 575. Senhor Presidente colocou o assunto em discussão. A matéria em
 576. pauta foi amplamente debatida entre os Conselheiros, onde a
 577. maioria expressou seu pensamento a respeito da Constituinte -
 578. Universitária que neste momento estava lançada. Foram apresen-
 579. tadas pelo plenário diversas propostas de como seria feita a
 580. sua execução, sua metodologia e o prazo previsto. O Senhor Pre-
 581. sidente após os debates dos Conselheiros sobre a Constituinte,
 582. disse que a idéia que este Conselho tem por consenso talvez, e que se
 583. crie uma Comissão, formada pela Associação dos Docentes da
 584. Universidade Federal de Pelotas (ADUFPEL), Associação dos
 585. Servidores da Universidade Federal de Pelotas (ASUFPEL), Dire-
 586. tório Central de Estudantes (DCE) e Administração Superior da
 587. Universidade, e todo assunto referente a Constituinte Universi-
 588. tária será canalizado para a Comissão, tendo esta um âmbito de
 589. atuação próprio ao promover o primeiro debate sobre a metodolo-
 590. gia e posteriormente ao Conselho que deliberará final. Foi apro-
 591. vado por consenso a realização da Constituinte Universitária,
 592. e aprovada uma Comissão formada pela ADUFPEL, ASUFPEL, DCE e
 593. Reitoria que será encarregada de propor a metodologia para o
 594. encaminhamento da Constituinte Universitária. O Conselheiro -
 595. Paulo Afonso Rheingantz manifestou-se no sentido de que esta

KA
N

330
Paul

596. Comissão deveria ter um prazo estipulado, no máximo trinta -
597. dias. No tocante a questão do prazo se deveria ou não ser esti-
598. pulado, a matéria foi amplamente debatida. O Senhor Presidente
599. colocou em votação, a proposta de estiuplar prazo para a Comis-
600. são, que foi rejeitada, sendo aprovada por maioria que não se
601. estabeleça prazo para a Comissão, apresentar a metodologia. -
602. 6. OUTROS ASSUNTOS: O Senhor Presidente disse que no tocante'
603. a este item não tem nenhum assunto a tratar, no entanto consul-
604. tou aos Conselheiros se os mesmos teriam algum assunto a tra-
605. tar. O Conselheiro Paulo Afonso Rheingantz disse que teria -
606. tres assuntos a tratar neste item, o primeiro gostaria de per-
607. guntar a Presidência se por acaso houve por parte do Ministé-'
608. rio da Educação uma resposta ao telex enviado referente a
609. questão do retroativo. O Senhor Presidente disse que não houve
610. nenhuma manifestação. A sua segunda questão, é referente ao
611. processo que se refere a solicitação da área dos fundos da Fa-
612. culdade de Odontologia, pediria vistas ao processo uma vez que
613. houve um erro histórico de encaminhamento, porque todo o pro-'
614. cesso original se deu a gestão anterior a tal, da Faculdade de
615. Odontologia, e em vistas disto gostaria de tecer alguns comen-
616. tários, pedindo inclusive que após o seu pedido de vistas es-
617. te processo fosse ao antigo Diretor da Faculdade de Odontolo-'
618. gia, para que ele confirmasse o que for colocado no pedido. A
619. sua terceira indagação é que a representante do Ministério da
620. Educação esteve na Universidade, e se há algo de concreto so-
621. bre a aprovação ou não por parte do Ministério da Educação da
622. proposta da nova Estrutura Organizacional. O Senhor Presiden-
623. te disse que a Prof. Nubia Macedo esteve realmente na Universi-
624. dade e fez uma reunião com a Comissão, dizendo que posterior-
625. mente falou com a Prof. Nubia, dizendo a mesma que achou bom
626. o trabalho, e depreendeu de suas palavras que por ela o trabalho
627. estava em boas condições e em condições de ser aprovado. O
628. Conselheiro Vitor Alberto Simão solicitou a palavra e arguiu -
629. se a referida professora Nubia trouxe alguma notícia sobre a
630. verba para a Universidade Federal de Pelotas. O Senhor Presi-'
631. dente disse que não, pois a mesma não veio para este fim. Co-
632. mo nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente agradeceu a
633. presença de todos os Conselheiros e deu por encerrada a ses-
634. são, às dezessete horas e trinta minutos. E para constar, eu,
635. *Sued* Sued Ferreira Rodrigues, Assistente dos Con-
636. selhos Superiores, lavrei a presente Ata que após lida e apro-
637. vada será devidamente assinada. Secretaria dos Conselhos Su-
638. periores, aos vinte e um dias do mês de maio de mil novecentos
639. e oitenta e seis. .x.

Sued